

**Diário Notícias**

07-08-2011

**Periodicidade:** Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 43943**Temática:** Política**Dimensão:** 1655**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/2/3

# Das 450 nomeações feitas em mês e meio 73 foram para 'boys'

**Governo.** 63 nomeados têm ligações ao PSD e 10 ao CDS • 25 fizeram parte de Governos PS • Economia é o que mais nomeia • Há 46 motoristas e 119 secretárias • Mais bem pago ganha 5,821 euros, o pior 474 euros

O Governo nomeou, em mês e meio, 447 pessoas, das quais 73 têm ou tiveram ligações aos partidos da coligação. Destas, apenas duas têm um salário inferior a três

mil euros. Ministério da Economia foi o que mais nomeou, mas diz poupar três milhões por ano. Desde o amigo da ministra ao ex-secretário de Estado do PS, passando

pelo sócio do ministro, veja quem são, afinal, os membros dos gabinetes ministeriais. Governo conta já com 46 motoristas e 119 secretárias. **ACTUAL** PÁGS. 2 A 5

Actual | 1 Nomeações para gabinetes

# As Regras de Passos

► Cinco regras de Passos, uma de Assunção Cristas e uma de... José Sócrates amenizam a despesa dos Ministérios do Executivo com pessoal (e energia)

**1 NÃO EXCEDER EM 50% O SALÁRIO DE ORIGEM**  
► O Conselho de Ministros aprovou, no dia 5 de Julho, a definição de limites legais para os vencimentos dos membros dos gabinetes do Governo. De acordo com o que foi estabelecido, as remunerações dos requisitados não podem ser superiores a 50% da sua remuneração de origem.

**2 VIATURAS SÓ PARA SERVIÇOS OFICIAIS**  
► O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, proibiu os membros dos gabinetes de utilizarem as viaturas do Estado ao fim-de-semana. Além disso, os carros do Governo também não podem ser utilizadas para uso pessoal.

**3 FIM DO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO**  
► Não só os membros dos diversos gabinetes como os próprios ministros deixaram de ter direito a utilizar o cartão de crédito para pagamento de despesas de representação.

## Em mês e meio já foram entregues 450 'jobs', 73 saíram aos 'boys'

**Nomeações.** Um em cada quatro 'adjuntos' tem ligações ao PSD ou CDS. Fonte do Governo considera proporção "razoável". Governo já nomeou 447 pessoas. E não vai parar por aqui

RUI PEDRO ANTUNES

*Less job for the boys.* Tradução livre: Menos "tachos" para os amigos. O reptó veio do ministro da Economia, Álvaro Santos Pereira, que defende que se existirem menos cargos, também haverá menos boys. Mais longe foi, aliás, o primeiro-ministro, que na campanha eleitoral prometeu acabar com o clientelismo. Porém, o DN fez as contas e o Governo nomeou, em mês e meio, 447 pessoas, das quais 73 têm ou tiveram ligações aos partidos da coligação. Destes, apenas dois têm um salário abaixo dos três mil euros.

Quando ainda faltam ser conhecidas nomeações - inclusive as das Secretarias de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros - o Governo está ainda atrás das 997 feitas nos primeiros dois meses do último mandato de José Sócrates, mas não deixa de ter vários quadros partidários nas fileiras do Executivo.

Esquecendo a polémica expressão boys, é factual que existem 63 membros de gabinetes governamentais com ligações ao PSD e 10 ao CDS-PP. Desde candidatos em autárquicas e legislativas, passando por membros de anteriores Governos laranjas, presidentes de concelhias e representantes das "jotas", cerca de um quarto dos 268 adjuntos, especialistas e assessores têm ou já tiveram uma ligação aos partidos da coligação.

Contactado pelo DN, fonte oficial do Ministério dos Assuntos Parlamentares - que tem as atribuições do anterior Ministério da Presidência - garante que nas nomeações "o Governo opta sempre por promover o mérito e a carreira profissional de cada um. A primeira competência a ter em conta é o percurso profissional e não a ligação partidária".

Confrontado com os casos apurados pelo DN, a mesma fonte considera que, "à proporção", estas 73 pessoas com ligações aos partidos de coligação são um "valor razoável, tendo em conta que também existem muitas pessoas competentes nos partidos". Sobre os militantes que ocupam lugares no Executivo e não têm um vasto currículo ou um destacado percurso profissional, a mesma fonte governamental diz serem "mínimos".

**Nomeações incompletas**

O actual Governo congratula-se por, até agora, estar longe das nomeações de José Sócrates, propondo-se "fazer menos com mais". No entanto, aos 268 assessores e especialistas somam-se já 46 motoristas e as 119 secretárias. Ao todo são 447 nomeações (incluindo as 14 da Caixa). Destas, 29 ainda não foram reveladas no site do Governo, mas já foram publicadas em *Diário da República*.

O site do Executivo é omissivo, acima de tudo, em motoristas. Segundo o Governo foram até agora nomeados 26, mas olhando para o *Diário da República*

percebe-se que já foram contratados pelo menos 46.

Depois do Ministério da Economia, que fez 65 nomeações, o Ministério da Agricultura, foi o organismo que mais pessoal contratou (58).

O pódio é encerrado pelo ministro dos Assuntos Parla-

mentares, que fez 52. Por outro lado, são conhecidas apenas 13 nomeações no Ministério dos Negócios Estrangeiros, 15 no Ministério da Justiça e 17 na Segurança Social, números que deverão ser mais robustos quando forem conhecidas todas as nomeações.

Ainda não é possível constatar se o Governo de Pedro Passos Coelho vai ter mais ou menos membros do que o de José Sócrates, uma vez que, ao que o DN apurou, ainda faltam ser conhecidas várias nomeações, havendo secretarias de Estado que ainda não divulgaram os dados. Além disso há organismos que só divulgaram metade das designações.

Excluindo as 14 nomeações para a Caixa Geral de Depósitos, apura-se quantas pessoas estão a trabalhar no Governo: 433. Só adjuntos, especialistas e assessores contam-se 268. Um em cada quatro tem ou já teve ligações aos partidos da coligação.

**AFINIDADES**  
**Casal nos gabinetes e irmão na CGD**

► Olhando para as nomeações governamentais, além de ligações partidárias também se destacam as familiares. Há, inclusive, um casal em diferentes gabinetes governamentais. O ex-chefe de gabinete de Ferreira Leite, Francisco Azevedo e Silva, é agora adjunto do secretário de Estado da PCM. Já a sua mulher, Rita Magalhães Collaço, é a chefe de gabinete do secretário de Estado da Saúde. Muito falada foi também a nomeação do irmão do ex-presidente do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa, para a administração da Caixa Geral de Depósitos. Marcelo diz que o irmão, Pedro Rebelo de Sousa, "tem competências para o cargo".



ANDRÉ CARREIRO

**4 NOMEAÇÕES RESTRINGIDAS**

► O primeiro-ministro impôs que as nomeações nos gabinetes ministeriais se resumissem ao "estritamente necessário", o que é válido para os diversos cargos, desde o motorista ao adjunto.

**5 A GRAVATA FICA EM CASA**

► Não foi uma medida imposta, mas começou a ser implementada pela ministra da Agricultura, Assunção Cristas. Para poupar energia e despesas, a democrata-cristã exigiu que os membros do seu gabinete não utilizassem gravata. Já existem outros ministérios dispostos a aderir à medida.

**6 QUALQUER EXCEÇÃO TEM DE PASSAR POR PM**

► De acordo com as regras estabelecidas por Pedro Passos Coelho, qualquer exceção pontual terá obrigatoriamente de ser autorizada pelo próprio primeiro-ministro, estando os vários ministros impedidos de tomar tal decisão.

**7 CORTES SALARIAIS DECIDIDOS NOS PEC**

► Foi aplicado pelo Governo de José Sócrates, embora Pedro Passos Coelho tenha insistido nestes cortes. A redução salarial dos políticos e assessores – que em alguns casos atingiu os 15% – acabou, naturalmente, por diminuir os gastos dos gabinetes ministeriais com pessoal.

**Os 73 'partidários'**

► Entre os 73 membros do Governo que já tiveram ligações aos partidos, há cinco grandes grupos: os que têm ou tiveram recentemente um cargo na JSD; os que já integraram gabinetes de um anterior

Governo PSD; os militantes, funcionários e dirigentes do partido; os que já se candidataram ou foram eleitos para cargos políticos pelo PSD; e, por fim, os dez que já têm ligações ao CDS-PP. Dentro destes

cinco grupos, aqui ficam alguns casos. O DN divulgará ainda hoje, na sua edição online ([www.dn.pt](http://www.dn.pt)), a lista completa dos 73 membros do Governo que têm ligações aos dois partidos da coligação.



“  
A nossa preocupação não é levar para o Governo amigos, colegas ou parentes, mas sim os mais competentes. Isto não é desconfiança sobre o partido, mas sim a confiança que o partido pode dar à sociedade”

**PEDRO PASSOS COELHO**  
PRIMEIRO-MINISTRO  
12 de Julho 2011

**A 'quota' da 'jota' também serve para o Governo**

**7 "JOTAS"** A tão conhecida quota da "jota" na Assembleia da República, também está bem representada no Governo. Enquanto Tiago Cartaxo, conselheiro nacional da JSD, é especialista no gabinete do secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território, Jorge Garcez, secretário-geral adjunto da organização juvenil, é assessor do secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna. No Governo, está também João Miguel Annes (JSD/Algés) e André Pardal e Ricardo Sousa que foram ambos delegados da JSD ao último Congresso social-democrata.

O gabinete do primeiro-ministro também conta com um ex-vice-presidente da Comissão Política Nacional da JSD, João Montenegro, que desempenha as funções de adjunto de Passos Coelho. Ainda que existam vários ex-"jotas" no Executivo, o DN contabilizou sete membros de gabinete que continuam a desempenhar funções na organização juvenil. Têm entre os 24 e os 30 anos e ganham entre 3069 euros e os 3287 euros.

**Mudança de cor política significa regresso**

**19 EX-MEMBROS** O PSD voltou ao Governo. Muitos adjuntos também. Ao todo são 19 os nomeados que já haviam exercido funções nos Executivos chefiados por Durão Barroso ou Pedro Santana Lopes. Em alguns casos são verdadeiras danças das cadeiras. Rita Lima foi chefe de gabinete da secretária de Estado da Saúde, Regina Bastos (num Governo Santana), e agora é a chefe de gabinete do ministro da Administração Interna, Miguel Macedo. O mesmo acontece com Isabel Nico que foi adjunta do secretário de Estado das Obras Públicas, Jorge Costa, e agora exerce as mesmas funções na Secretaria de Estado do Emprego.

Também Paulo Nunes Coelho foi chefe de gabinete de Miguel Relvas, então secretário de Estado da Administração Local, e agora exerce o mesmo papel na Secretaria de Estado do Ordenamento do Território. Há ainda casos de pessoas que repetem o ministério, mas exercem agora outras funções, como é exemplo Marta Neves, que foi adjunta do ministro da Economia no Governo de Durão Barroso e agora é a chefe de gabinete de Álvaro Santos Pereira.

**Do dirigente de concelhia ao 'staff' de Passos**

**21 "MILITANTES"** Entre adjuntos, especialistas e assessores encontram-se diversos membros ligados à estrutura do partido. Há quem lidere ou já tenha liderado concelhias, como são exemplo o adjunto da Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares, Ademar Marques (presidente do PSD/Peniche), o especialista Luís Newton (Presidente da Secção D do PSD/Lisboa) ou o chefe de gabinete do secretário de Estado das Obras Públicas, Carlos Nunes Lopes (presidente do PSD/Mangualde). Há também quem já tenha trabalhado para o partido, quando este se encontrava na oposição, como é exemplo Francisco Azevedo e Silva, que foi chefe de gabinete da ex-líder do PSD Manuela Ferreira Leite, ou até o staff de Pedro Passos Coelho desde que chegou a São Caetano à Lapa. Marta Sousa, Carlos Sá Carneiro ou António Valle seguiram todos para o Governo. Contam-se ainda vários ex-assessores do grupo parlamentar social-democrata e vários delegados ao último congresso do partido (o XXXII).

**Os que já concorreram pelo PSD em eleições**

**16 "CANDIDATOS"** Entre candidatos a eleições e eleitos pelo PSD em eleições autárquicas e legislativas, contabilizam-se 16 pessoas que integram o Governo como adjuntos e chefes de gabinetes. Da amostra de eleitos constam o ex-deputado Joaquim Monteiro (agora adjunto de Passos Coelho), um ex-leitor da Câmara municipal do Porto, Paulo Cutileiro (adjunto de Aguiar Branco), e um ex-líder da bancada do PSD na Assembleia Municipal de Lisboa, João Pedro Saldanha Serra (agora chefe de gabinete do secretário de Estado adjunto da Defesa).

Entre os candidatos a eleições, há ex-candidatos a deputados – como é exemplo Gonçalo Sampaio – e a autarquias – como é o caso de Nuno Correia – ex-candidato do PSD à Câmara Municipal de Castanheira de Pera – ou de António Lopes, ex-candidato à Câmara Municipal da Azambuja. Há ainda vários membros do actual Governo de coligação que se candidataram pelo PSD a juntas de freguesia nas eleições autárquicas de 2001, 2005 e até nas últimas, que se realizaram no final de 2009.

**Também há lugares para o Largo do Caldas**

**10 CDS** Os membros com ligações ao CDS estão, claro está, nos organismos chefiados por democratas-cristãos. No gabinete do secretário de Estado da Administração Interna, Lobo d'Ávila, contam-se três membros: André Barbosa já foi assessor do grupo parlamentar, Joana Machado integrou as listas à Assembleia Municipal do CDS em 2001 para a CML e Tiago Leite – o chefe de gabinete – foi o candidato do CDS-PP à Câmara Municipal de Santarém em 2009.

No gabinete do ministro da Solidariedade Social, Pedro Mota Soares, está Tiago Pessoa, presidente do Conselho Nacional de Fiscalização do CDS, e João Condeixa que integrou as listas do CDS nas últimas Legislativas.

No gabinete de Cecília Meireles está José Amaral, que integrou as listas do CDS como suplente nas eleições europeias. No de Assunção Cristas está o líder do grupo municipal do CDS/PP na Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, Antero Silva. No de Daniel Campelo está Carolina Seco (candidata n.º 3 do distrito de Viana à AR pelo CDS). Já no de Paulo Portas está o também membro do CDS, Diogo Henriques.